

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

LUCIMARA FERRAZ PESSANHA BORTOTTO

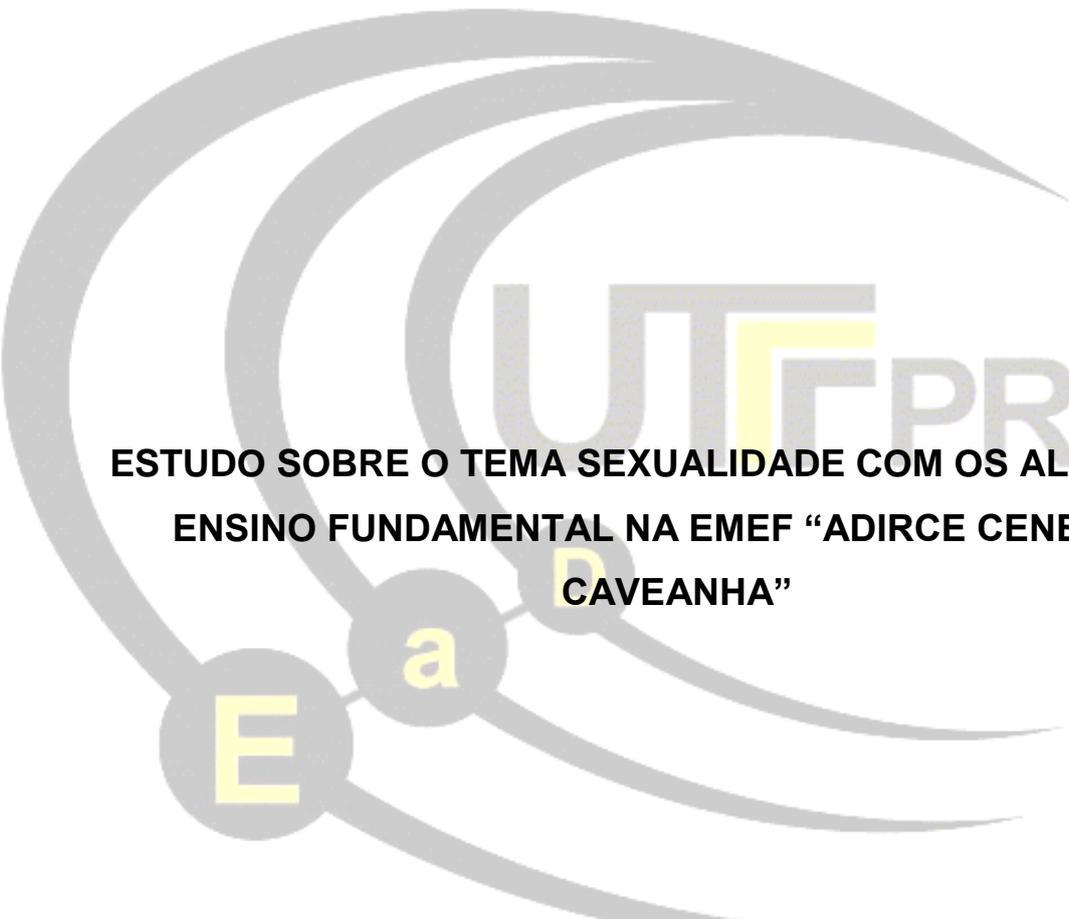
**ESTUDO SOBRE O TEMA SEXUALIDADE COM OS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA EMEF “ADIRCE CENEDEZE
CAVEANHA”**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

LUCIMARA FERRAZ PESSANHA BORTOTTO



**ESTUDO SOBRE O TEMA SEXUALIDADE COM OS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA EMEF “ADIRCE CENEDEZE
CAVEANHA”**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leidi Cecilia Friedrich

MEDIANEIRA

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu querido marido Marco Antonio Bortotto, por seu amor, apoio, compreensão, carinho e por estar ao meu lado em todos os momentos, sempre me alegrando e fazendo com que os momentos difíceis da vida se tornem extremamente fáceis.

A EMEF “Adirce Cenedeze Caveanha” pela colaboração na realização do meu projeto.

A minha orientadora professora Leidi Cecília Friedrich pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

RESUMO

BORTOTTO L.F.P., Estudo sobre o tema sexualidade com os alunos do Ensino Fundamental da EMEF “Adirce Cenedeze Caveanha” desenvolvida com alunos do nono ano do ensino fundamental. 2014. 28 páginas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática orientar os alunos do nono ano do ensino fundamental sobre a sexualidade e prevenir a gravidez na adolescência. A escola vem tratando tais questões de forma preocupante por não dar a devida importância ao assunto e sabe-se que os alunos buscam informações para além destas instituições, então o objetivo do trabalho foi conhecer um pouco mais sobre suas falas em relação à sexualidade e a importância do conhecimento prévio no trabalho de orientação sexual com adolescentes estando associadas ou não ao que é ensinado em sala de aula. Além de compreender como as adolescentes vivenciam e representam sua sexualidade, conscientizar-se sobre os riscos causados pelas DST/AIDS, desenvolver trabalhos de prevenção à gravidez não-planejada. E acima de tudo ter consciência de que cada um pode e deve fazer escolhas pessoais e responder por elas desenvolvendo atitudes e valores próprios. Foi realizada uma pesquisa de campo, um estudo aplicado no ensino de ciências; na área de educação sexual; foi um grande desafio, pois em um mundo onde o ato sexual se tornou tão rotineiro na vida dos adolescentes é muito importante que eles tenham informações suficientes para fazerem suas próprias escolhas. No entanto, a melhor forma de ajudá-los é motivá-los a entender sobre a sexualidade, identificar as práticas sexuais, como funciona o processo de reprodução, os riscos de cada ato sexual, o funcionamento dos métodos contraceptivos no organismo e principalmente as dificuldades que serão enfrentadas caso não seja prevenida e venha a obter uma gravidez precoce.

Palavras-chave: Sexualidade. Conscientização. Prevenção.

ABSTRACT

BORTOTTO LFP, Study on the theme with sexuality education students in fundamental EMEF "Adirce Cenedeze Caveanha" developed with ninth graders of elementary school. 2014. 28 pages. Monograph (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work was themed motivate ninth graders of elementary school to prevent teen pregnancy, The school is addressing such issues alarmingly and it is known that students seek information beyond these institutions, then the objective was know a little more about his lines regarding sexuality and the importance of prior knowledge in working with adolescent sexual orientation being associated or not with what is taught in the classroom . In addition to understanding how adolescents perceive and represent their sexuality, become aware of the risks caused by the DST/AIDS prevention work to develop unplanned pregnancy. And above all, be aware that each can and must make personal choices and they respond by developing attitudes and values. Field research, an applied study in science teaching was done; in the area of sex education; was a great challenge because in a world where sex has become so common in the lives of adolescents is very important that they have enough information to make their own choices. However, the best way to help them is to motivate them to understand about sexuality, sexual practices to identify, as the reproduction process, the risks of each sex, the functioning of contraception in the body works and especially the difficulties that will be encountered if not prevented and will get an early pregnancy.

Keywords : Sexuality. Previous knowledge. Prevention.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fachada da EMEF “Adirce Cenedeze Cavenha”.....	14
FIGURA 2 - Respostas dos alunos relacionados às primeiras orientações sobre sexualidade.....	17
FIGURA 3- Respostas dos alunos referente a conversa com os pais sobre assuntos relacionados a namoro, sexo, gravidez e outros, em azul antes da aula expositiva e em vermelho após a aula expositiva.....	17
FIGURA 4 – Respostas dos alunos relacionados à responsabilidade de prevenir-se contra DST/gravidez, em azul antes da aula expositiva e em vermelho após a aula expositiva.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
2.1 Sexualidade.....	08
2.2 Sexualidade nas aulas de Ciências.....	09
2.3 DST/AIDS e métodos contraceptivos.....	10
2.4 Gravidez Precoce.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE(S)	23

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar especificamente no tema sexualidade, não pode-se deixar de considerar que trata-se de uma questão que ultrapassou a intimidade do quarto, ela está nas ruas, nos filmes, sites da internet, revistas e transformou-se em algo para ser visto e tornando a mídia seu principal veículo difusor. Ainda que algumas campanhas educativas sejam transmitidas, o objetivo primordial dos meios de comunicação e informação é transformar pessoas e sentimentos em produtos que possam ser comercializados, vendidos, comprados.

A escola insere-se neste contexto, tomando para si o desafio de oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, além de proporcionar a discussão entre gêneros, propiciando o questionamento de papéis estabelecidos historicamente e culturalmente a homens e mulheres na sociedade. Por tratar-se de um tema pertencente ao próprio ser humano, sua abordagem deve valorizar os saberes já construídos pelos alunos.

Este estudo encontra relevância na oportunidade de refletir sobre o tema enquanto profissional da educação. O convívio diário com adolescentes, bem como a observação de como se comportam frente às questões sobre a sexualidade apontam para a necessidade de ampliar a competência profissional, para poder ter uma abordagem adequada dessas situações no âmbito escolar.

A sexualidade é um conteúdo que deve ser trabalhado pela escola. Ignorá-la e/ou omiti-la são posturas que sempre foram utilizadas tanto por esta instituição como pela família. Certamente esses não são caminhos eficazes uma vez que, é comum encontrar entre as adolescentes a gravidez indesejada e o aumento do risco de doenças sexualmente transmissíveis.

Trabalhar esta questão com adolescentes requer uma postura onde a ação desenvolvida no espaço escolar seja complementar à educação informal iniciada pela família. Esta parceria encontrará êxito à medida que os atores que atuam no ambiente escolar estiverem preparados para tal tarefa e cientes do papel que deverão desenvolver neste espaço.

A escola vem tratando tais questões de forma preocupante, por não dar a devida importância ao assunto e sabe-se que os alunos buscam informações para

além destas instituições, então o objetivo do trabalho foi conhecer um pouco mais sobre suas falas em relação à sexualidade e a importância do conhecimento prévio no trabalho de orientação sexual com adolescentes estando associadas ou não ao que é ensinado em sala de aula. Além de compreender como as adolescentes vivenciam e representam sua sexualidade, conscientizar-se sobre os riscos causados pelas DST/AIDS, desenvolver trabalhos de prevenção à gravidez não-planejada. E acima de tudo ter consciência de que cada um pode e deve fazer escolhas pessoais e responder por elas desenvolvendo atitudes e valores próprios.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SEXUALIDADE

Atualmente devido à internet e a liberação da mídia as crianças e adolescentes recebem frequentemente uma enorme quantidade de informações sobre corpo, gênero e sexualidade. Porém, apresentam muitas dúvidas sobre o assunto, uma vez que a internet e os outros meios de comunicação, muitas vezes não dão respostas corretas e nem interagem com os questionamentos desse grupo de internautas.

Devido a corrida para o mercado de trabalho, os pais pouco acompanham o desenvolvimento dos filhos, que longe da companhia dos pais, ficam grande parte do dia na frente da televisão, sendo bombardeados por cenas sexuais alheias a sua realidade imediata, fazendo com que eles vejam o sexo como algo banal, sem ter consciência do verdadeiro valor da sexualidade humana, desenvolvendo cada vez mais cedo seu interesse pelas atividades sexuais (SOUZA, 1999, p.33).

De acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que sugerem uma docência sem tradicionalismos, que busque conhecer as dúvidas, inquietações e questionamentos dos alunos, é necessário mostrar que a sexualidade não se resume apenas às relações sexuais ou divisão de gêneros:

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela. Há também a presença clara da sexualidade dos adultos que atuam na escola. Pode-se notar, por exemplo, a grande inquietação e curiosidade que a gravidez de uma professora desperta nos alunos menores. Os adolescentes testam, questionam e tomam como referência a percepção que têm da sexualidade de seus professores, por vezes desenvolvendo fantasias, em busca de seus próprios parâmetros. Todas essas questões são expressas pelos alunos na escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa. (BRASIL, 1997, p. 08).

Alegar que a sexualidade inicia-se na puberdade, condicionada ao pensamento de que sexualidade e sexo são as mesmas coisas. De acordo com os

PCN (1997) e Favero (2007), muitas vezes esses termos são confundidos, mas sexo é apenas uma das formas de se manifestar a sexualidade. Favero (2007) explica a sexualidade como uma busca por prazeres, não somente os sexuais, mas qualquer tipo de prazer, desde admirar-se em frente ao espelho, as sensações proporcionadas pelo contato ou toque e até mesmo a atração por outras pessoas com intuito de obter prazer pela satisfação dos desejos do corpo, entre outros.

Na construção de saberes no domínio da sexualidade, cada indivíduo vai sendo continuamente alvo de um processo de educação sexual informal (Vaz, Vilar e Cardoso, 1996; Marques, Vilar e Forreta, 2002), que ocorre de um modo incidental, espontâneo e não intencional, sem finalidades educativas claras, sistemáticas e deliberadas. Estas aprendizagens informais podem, no entanto, vir a ser clarificadas e completadas pela educação sexual formal, esta de caráter intencional e estruturada, em que o contexto “escola” e o agente “professor” assumem os meios educativos por excelência (VAZ, VILAR e CARDOSO 1996).

O conhecimento destas concepções prévias reveste-se de primordial importância para o ensino da reprodução humana e da sexualidade, servindo de apoio à adoção de estratégias de ensino/aprendizagem adequadas. A construção do conhecimento científico não preconiza uma ruptura com as ideias prévias, mas antes que os novos conhecimentos adquiridos se vão integrando gradualmente nos já existentes (DUARTE 1993).

2.2 Sexualidade nas aulas de Ciência

Acerca do tema sexualidade as práticas pedagógicas atuantes nas instituições de ensino ainda têm muito de suas constituições respaldadas a discursos socialmente normalizadores e naturalizados. O método de ensino-aprendizagem não deve ser unilateral, baseado naquele, onde o professor é a fonte soberana de conhecimento. No campo da educação e especificamente no ensino de ciências, alguns modelos hegemônicos precisam ser problematizados: o professor como tutor do conhecimento; o conhecimento científico como o detentor da verdade e o livro didático como ferramenta única de ensino.

Os professores precisam fornecer espaços para todos os tipos de discursos e práticas, independente de suas vozes e fontes. Entretanto, é importante argumentar quais entendimentos os alunos têm a respeito de determinado conteúdo; que

relações podem ser estabelecidas no dia a dia a partir destes conteúdos; como serão abordados determinados temas e conteúdos. Assim, para adequar o conhecimento a ser transmitido é imprescindível conhecer as representações dos alunos - ainda que aos olhos do professor possam parecer ingênuas - para que este possa adequar o seu processo de ensino/aprendizagem e possua instrumentos efetivos e capazes de modificar as concepções preexistentes para concepções mais científicas nos alunos, para que estes mobilizem tais conhecimentos para os contextos da sua vida cotidiana (Carvalho, 2003).

De acordo com Louro (2007), para algumas pessoas a educação sexual de crianças e adolescentes cabem exclusivamente à família. Escola e sexualidade devem se constituir duas instâncias distintas. Ainda segundo a autora, para estas pessoas, a sexualidade é atravessada fortemente por decisões morais e religiosas, portanto, a escola deveria ficar longe de conflitos e questões polêmicas na medida do possível.

Não ocorrendo este debate na escola, o adolescente fica exposto a tudo aquilo que está fora dela, sem perceber que a própria sociedade o está influenciando como agir. E o aprendizado acaba ocorrendo em contextos informais e qualquer ambiente social acaba por desempenhar um papel importante na transmissão informal sobre educação sexual e conhecimentos também informais ligados a sexualidade.

Oliveira (2007) alega que sexo, atualmente, é um tema que está em alta, que não faz parte apenas do mundo “privado”, mas também do mundo “público” Isso se deve a maciça veiculação do tema pela mídia e pelo domínio do sexo como instrumento de marketing. Segundo Louro (2010) nas sociedades ocidentais modernas a sexualidade parece assumir um papel exclusivo e que por todos os lados vendem-se produtos que apelam para o sexo.

2.3 DST/AIDS e métodos contraceptivos

Atualmente é raro encontrarmos adolescentes que não saibam ou não tenham ouvido falar sobre doença sexualmente transmissível - DST/AIDS e métodos contraceptivos.

As DST constituem-se ainda um sério problema para a saúde pública, principalmente na adolescência, podendo deixar sequelas, curáveis ou não, como infertilidade, gravidez indesejável, câncer genital, entre outras.

De acordo com a Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas (PCAP) da População Brasileira em relação ao HIV e outras DST, entre pessoas de 15 e 54 anos, realizada pelo Ministério da Saúde, em 2004, revelou, com relação às práticas sexuais, que 74% dos jovens tiveram alguma relação sexual na vida e 66,4% tiveram relação no último ano. O início da atividade sexual aconteceu, em média, aos 15,3 anos e aproximadamente 36% dos jovens tiveram a primeira relação antes dos 15 anos. Cerca de 16% deles tiveram mais de 10 parceiros na vida e quase 7% tiveram mais de cinco parceiros eventuais no último ano (BRASIL, 2005g).

Grande parte dos adolescentes iniciam a vida sexual sem usar nenhum método que previna contra uma doença sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez indesejada, Taquette, et. al (2004) mencionam que as relações sexuais têm-se iniciado mais cedo, mantém um número maior de parceiros, e quando esta ocorre não é programada.

Segundo Soares (2005) o fato dos adolescentes conhecerem os métodos contraceptivos não garante que eles saibam se prevenir a ponto de evitar a gravidez, pois muitos conhecem os métodos, mas, muitas vezes, não os utilizam.

Existem inúmeros métodos contraceptivos, mas é importante ressaltar que o único método que previne/evita uma DST/AIDS é a camisinha masculina ou feminina.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, até o ano de 2020, as condições crônicas serão responsáveis por 60% da carga global de doença nos países em desenvolvimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Sabe-se que cada vez mais jovens são acometidos por DST e além das transformações físicas, a adolescência é marcada pelas descobertas e pela busca da superação de obstáculos (FENWICK e SMITH, 1996).

Na maioria dos estudos disponíveis, a análise do conhecimento sobre métodos contraceptivos, é feita de maneira muito subjetiva, não incluindo o modo de usar, os efeitos colaterais, as indicações e contra-indicações dos mesmos. Isso pode provocar uma interpretação errada do grau de conhecimento sobre prevenção de DST e gravidez que os adolescentes possuem e assim, salienta a influência do conhecimento sobre o uso de métodos contraceptivos.

A contracepção é importante, pois permite o exercício da sexualidade, porém prevenindo a gravidez não planejada.

Os anticoncepcionais se dividem em duas categorias principais:

- Métodos de barreira destinados a dificultar que os espermatozoides fecundem o óvulo;
- Métodos hormonais, que alteram temporariamente o modo de funcionamento do sistema reprodutivo.

Os métodos de barreira mais conhecidos disponíveis são: o condon masculino e condon feminino (camisinha masculina e feminina) que além de prevenir contra gravidez, previne também contra DST; o diafragma juntamente com o espermicida; os hormonais como: pílula anticoncepcional oral, anticoncepcional de vias intramuscular, subcutânea e vaginal; e dispositivo Intra-uterino (DIU). Além destes, existem os métodos comportamentais como Ogino-Knaus (tabelinha), temperatura basal, muco cervical e sintotérmico que não são totalmente confiáveis principalmente na puberdade em que os hormônios estão em elevação podendo atrapalhar na execução da contracepção (BENTO, 2003, SUPPLY, 1998).

A escolha do método de controle da natalidade é uma decisão pessoal, que deve ser baseada em informações concretas. Cada indivíduo tem necessidades específicas, de modo que pode preferir um determinado método contraceptivo em vez de outro – dependendo do estado de saúde e das necessidades sexuais, morais ou reprodutivas.

2.4 Gravidez Precoce

A gravidez precoce, assim como a anticoncepção na adolescência, são temas polêmicos e controversos, em geral, a gravidez nesta fase tem sido considerada situação de risco e elemento desestruturador da vida de adolescentes, bem como elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza das populações, ao colocar impedimentos na continuidade dos estudos e no acesso ao mercado de trabalho, sobretudo entre as adolescentes.

A gravidez na adolescência refere-se à gestação ocorrida em jovens de até 21 anos que encontram-se em pleno desenvolvimento dessa fase da vida – a

adolescência. Esse tipo de gravidez em geral não foi programada, nem desejada e acontece em meio a relacionamentos sem solidez. No Brasil os números são alarmantes. Identificou-se o aumento em 25% da taxa de fecundidade entre meninas de 15 a 19 anos, durante os anos 90, (UNESCO, 2004), assim como a relação entre gravidez na adolescência e evasão escolar.

O aumento nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas e podem variar de região para região e até mesmo de país para país. Na complexidade de fatores para analisar esta questão, os aspectos sócio-econômicos se destacam. Embora o fenômeno continue crescendo e atingindo todas as classes sociais, ainda há uma grande relação entre pobreza, vulnerabilidade social, baixa escolaridade, baixa idade para gravidez, como também a falta de informações e acesso aos serviços de saúde, baixo status de adolescentes mulheres nas relações sociais vigentes, sobretudo das baixas condições sociais. Além disso, fatores como a diminuição global para a idade média para menarca e da primeira relação sexual compõem um cenário que colabora para o aumento dessas taxas. Alguns estudos têm explorado a relação entre gravidez na faixa etária de 10 a 14 anos e a ocorrência de violência sexual, hipótese que não tem sido contestada (CAVASIN, 2004).

Dados mais atualizados indicam que o número de adolescentes grávidas entre 15 e 19 anos vem diminuindo a cada ano. De 2000 a 2009, a maior taxa de queda anual ocorreu no ano de 2009 – 8,9% a menos que em 2008. Ao longo da década, a redução total foi de 34,6%.

Deve ressaltar, porém, que a queda na taxa de gravidez na adolescência não tira ou diminui a responsabilidade da sociedade e do poder público em relação a essa questão, já que as taxas brasileiras ainda são altas e revelam as grandes diferenças entre as classes sociais.

É de grande importância o apoio da família nos casos de gravidez precoce que pode estar associada a diferentes fatores, desde estrutura familiar, baixa autoestima e formação psicológica. A família é a base que poderá proporcionar auxílio, segurança, além de afeto tanto para os adolescentes envolvidos quanto para o bebê que foi gerado se desenvolvam saudavelmente.

Para muitos destes adolescentes, não há planos de vida, nem perspectiva no futuro. Para completar, a falta de orientação sexual e de informações apropriadas, a mídia que passa aos jovens a intenção de sensualidade, libido, beleza e liberdade

sexual, além da comum fase de fazer tudo por impulso, sem pensar nas consequências, aumenta ainda mais a incidência de gestação juvenil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades foram desenvolvidas com alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental, com faixa etária de 14 anos, da EMEF “Adirce Cenedeze Caveanha”. A escola localiza-se a Rua José Rubens Caveanha, nº 151, Jardim Ipê V, Município de Mogi Guaçu, Estado de São Paulo, conforme ilustrado na Figura 1.



Figura 1: fachada escola EMEF “Adirce Cenedeze Caveanha”.
Fonte: Autoria própria.

Os alunos dos referidos anos foram escolhidos para participarem do evento por justamente estarem passando pelo processo de diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais.

A primeira parte do trabalho foi de caráter qualitativo, pois teve “por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação” (MAANEN, 1979, p. 520).

Foi realizado na escola a “Semana de Orientação Sexual”, na qual ocorreu palestras, vídeos e atividades diversificadas sobre o tema.

Para verificar os conhecimentos prévios dos adolescentes sobre a temática e levantamento de dados, foram aplicados dois questionários (APÊNDICE A): pré-teste e pós-teste, com questões de respostas abertas e fechadas, preservando a

individualidade dos alunos. A utilização do questionário permitiu recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos, possibilitando uma maior sistematização dos resultados e permitindo uma maior facilidade de análise.

Uma semana antes do evento foi aplicado o pré-teste, para a sondagem dos conhecimentos dos participantes. Cada resposta foi analisada e a partir delas, palestras e debates foram realizados para tirar as dúvidas, adquirir conhecimento e orientar sobre as verdades e mitos que surgiram.

Para Louro (2007), embora presente em todos os dispositivos de escolarização, a preocupação com a sexualidade geralmente não é apresentada de forma aberta. Portanto, a orientação sexual deve ser considerada como manual de informação para a vida e não apenas discorrer sobre comportamentos de carácter preventivo.

Após a semana de orientação sexual, os alunos fizeram o pós-teste (as mesmas questões do pré-teste). Assim, pode-se averiguar se houve aprendizagem, mudanças de opiniões, dúvidas em relação à prevenção de doenças e/ou gravidez e questões sobre auto-estima. Ao final dos encontros foi aplicada uma avaliação das oficinas, com o intuito de verificar a eficácia ou não do trabalho realizado junto a estes sujeitos, assim como, se a metodologia utilizada foi adequada.

3.1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto foi desenvolvido através de dois questionários sobre Educação Sexual, verificando as dificuldades existentes na abordagem deste tema e quais as melhorias que poderiam ser feitas. Um questionário foi distribuído antes dos alunos terem aulas diferenciadas, expositivas e teóricas com a professora e o outro questionário depois que estas aulas foram ministradas.

A primeira parte do questionário foi distribuída aos alunos no dia 17 de setembro de 2014 e a segunda parte do questionário foi entregue no dia 02 de outubro depois de os alunos terem participado de palestras durante a semana de Orientação Sexual, que foi realizado no período de 20 a 24 de setembro 2014.

Durante a semana de Orientação sexual foram abordados vários temas como a fecundação, sexo na adolescência, explicando quais são os tipos de sexo

existentes incluindo a relação sexual entre pessoas do mesmo sexo, os métodos contraceptivos disponíveis nos dias de hoje, focando quais são os mais eficazes, quais previnem uma gravidez indesejada e DST, ressaltando que o ideal é o método que previna tanto a gravidez, como as doenças que podem ser ocasionadas por uma relação sexual.

Também foram abordados temas sobre os métodos contraceptivos. Foi explicado qual é o período fértil da mulher, a tabelinha, como deve ser utilizada, lembrando que não é um método contraceptivo seguro, porém a mulher deve saber qual é seu período fértil para tomar os devidos cuidados. Durante as aulas expositivas foram apresentadas e distribuídas camisinhas masculinas e femininas, onde foi explicado de forma correta como cada uma deve ser utilizada. Alguns alunos se dispuseram a colocar a camisinha usando uma prótese para aprender efetivamente o uso correto desse método. Doenças sexualmente transmissíveis, sua forma de contágio, sintomas e tratamento, aborto, também foram assuntos muito bem colocados pela professora. Nas oficinas buscou-se utilizar uma metodologia participativa e envolvente, que remetesse às experiências próprias dos participantes. Os adolescentes relataram também sobre a dificuldade em dialogar sobre o tema com os pais, com o professor, com os amigos, ressaltando os benefícios e malefícios que a televisão, internet e outros meios de comunicação exercem sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as oficinas, os alunos ressaltaram que já tiveram aulas de educação sexual na escola na disciplina de Ciências, porém não conseguiram tirar todas as dúvidas durante as aulas, achando-as pouco esclarecedoras e com pouquíssimo espaço destinado para que os alunos tirassem suas argumentações. Nessa atuação verificou-se que o trabalho com o tema Orientação Sexual com adolescentes nas escolas ainda é revestido de polêmica, devido à multiplicidade de visões, crenças e valores de alunos, pais, professores e diretores relacionadas à temática.

No questionário 1, Apêndice A, pode-se observar que a maioria dos alunos, tiveram sua primeira orientação sobre sexualidade na sua família, 31% responderam que tiveram sua primeira orientação na escola e, a minoria, 19%, tiveram esta

orientação através de outros meios de comunicação, conforme dados apresentados na Figura 2.

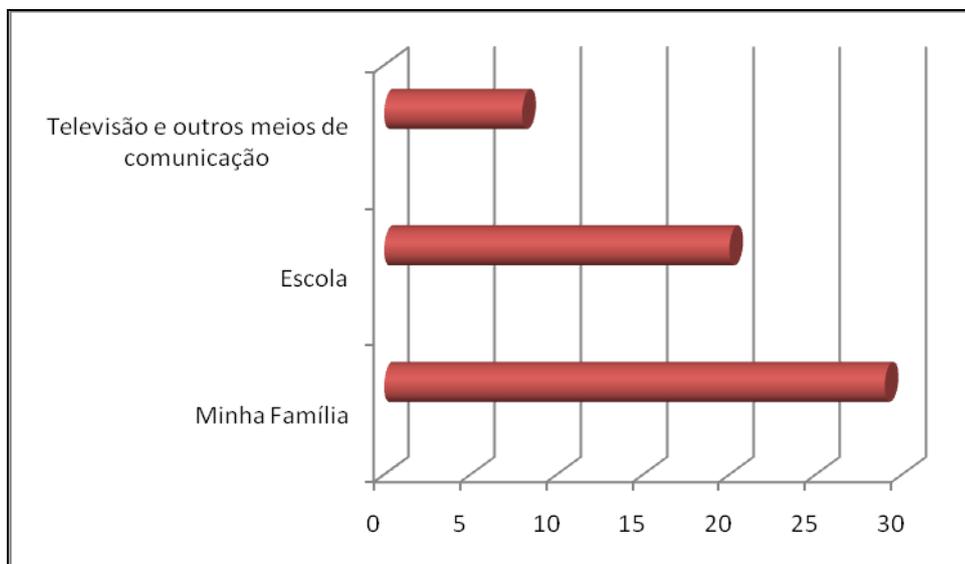


Figura 2 – Respostas dos alunos relacionados às primeiras orientações sobre sexualidade

Segundo Coll e Solé (1999), para se assimilar um novo conhecimento é preciso que já existam conhecimentos prévios que possibilitarão ao aluno estabelecer relações com o novo conhecimento a ser aprendido, e este se tornará próprio.

Com os resultados obtidos pode-se observar que os alunos inicialmente eram mais acanhados em falar com os pais ou mesmo tirar suas dúvidas em sala de aula sobre assuntos relacionados à sexualidade como, por exemplo, namoro, carinho, amor, sexo e gravidez, como observado na Figura 3.

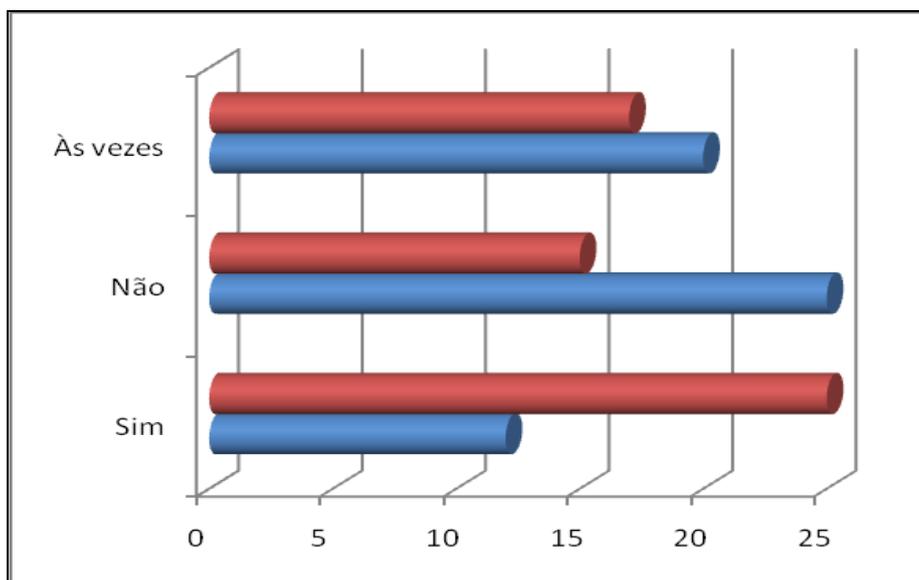


Figura 3- Respostas dos alunos referente a conversa com os pais sobre assuntos relacionados a namoro, sexo, gravidez e outros, em azul antes da aula expositiva e em vermelho após a aula expositiva.

Na intervenção realizada pode-se verificar também o quanto os alunos desconhecem ou possuem dúvidas relacionadas ao tema prevenção. Isto foi verificado a partir do questionário aplicado no primeiro encontro, no qual uma das questões era “de quem é a responsabilidade de prevenir-se contra as doenças sexualmente transmissíveis?”, como mostra a figura 4.

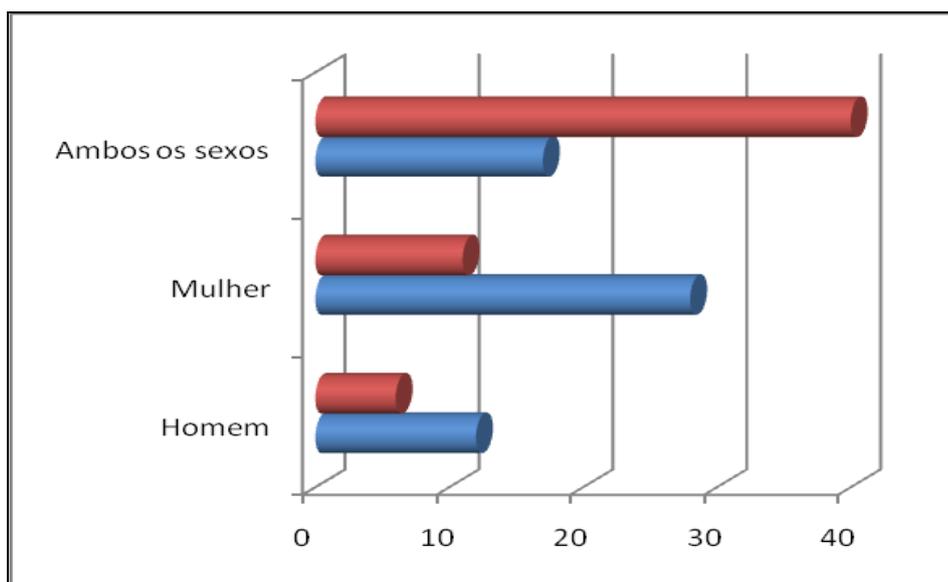


Figura 4 – Respostas dos alunos relacionados à responsabilidade de prevenir-se contra DST/gravidez, em azul antes da aula expositiva e em vermelho após a aula expositiva.

De acordo com os dados obtidos e apresentados na Figura 4, observa-se que depois das palestras e oficinas, as respostas dos alunos foram modificadas, de maneira a afirmar que houve mudança de pensamento e o objetivo de orientá-los foi alcançado.

Os resultados demonstraram que houve uma resposta positiva entre o conhecimento prévio dos alunos comparado ao conhecimento após a participação na oficina. O objetivo de orientar aos adolescentes a prevenirem uma gravidez precoce e a refletirem sobre os impactos que uma gravidez indesejada na adolescência causaria em sua vida justamente na fase em que eles mais sonham, foi atingido. O intuito foi passar da melhor e mais divertida forma os diversos assuntos abordados com a ideia de envolvê-los, motivá-los e orientá-los.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste projeto, pode-se perceber o quanto cada oficina foi importante para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, evidenciando a necessidade de trabalhar com métodos de ensino que contemplem o sujeito de forma mais plena, a partir de seu contexto, valores e de sua história, para que o conteúdo esteja mais próximo da sua realidade, assim havendo uma maior identificação com os mesmos.

Foi extremamente gratificante trabalhar com adolescentes e compartilhar informações tão importantes para a vida deles. Com as oficinas, os alunos puderam de uma forma prazerosa, participar efetivamente do seu próprio processo de aprendizagem, deixando de serem meros receptores de informação para se tornarem sujeitos mais ativos, que constroem um raciocínio próprio e questionam as informações que recebem e/ou buscam. Isto muitas vezes não ocorre nos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, por não permitirem uma construção e sim uma assimilação dos conteúdos de uma forma mais genérica, que muitas vezes não correspondem à sua realidade.

A inclusão de discussões sobre questões de saúde sexual e reprodutiva no ensino de ciências e biologia é necessária e se feita com responsabilidade os objetivos sempre serão alcançados. Cumpre, ainda, dar oportunidade aos alunos de participar das atividades, problematizando os diferentes pontos de vista que eventualmente surjam durante as discussões, e, sobretudo, possibilitar que a sala de aula seja um ambiente de descontração onde os alunos se sintam a vontade para expressar suas opiniões.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais. Pluralidade cultural e orientação sexual. Temas transversais. v.10.MEC.Brasília.1997.

BRASIL. Ministérios da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, volume 10.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis–DST. Secretaria de Estado da Saúde DF. 2002. Disponível em http://www.saude.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=49217 acessado em 02 de julho de 2014.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas na População Brasileira de 15 a 54 anos, 2004. Brasília: Ministério da Saúde, 2005g. 175 p.

CAVASIN, S. (Org.). Gravidez entre adolescentes de 10 a 14 anos: estudo exploratório em cinco capitais brasileiras e vulnerabilidade social: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: ECOS, 2004.

COLL, César; SOLÉ, Isabel et. Os professores e a concepção construtivista. In: _____ O Construtivismo na sala de aula. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999, p. 9-28.

Duarte, C. (1993). Mudança Conceptual e Ensino das Ciências da Natureza, Tese de Doutorado em Educação. Braga: Universidade do Minho.

FAVERO, Cíntia. O que é sexualidade? Disponível em: <http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade>, 2007. Acessado em 02 de julho de 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 8. ed. Petrópolis. Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Sexualidade: lições de vida. In Meyer, Dagmar E. Estermann (org). Saúde e sexualidade na escola. (Caderno de educação básica; 4). Porto Alegre: Mediação, 2007. p 85-96

MAANEM, John. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. *Administrative Science Quarterly*, EUA, v. 24, p. 520-526, 1979.

Marques, A., Vilar, D. & Forreta, F. (2002). *Os afectos e a Sexualidade na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Texto Editora.

Ministério da Saúde (2006). *Marco teórico e referencial da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens*. Brasília. www.portal.saude.gov.br

REDE FEMINISTA DE SAÚDE. *Dossiê Aborto – Mortes preveníveis e evitáveis*. Belo Horizonte: Rede Feminista de Saúde, 2005.

SOUZA, Marilena Batista. *Orientação Sexual na Escola: os anseios dos jovens*. 1999.74f. Monografia (graduação em pedagogia) Faculdade de filosofia Dom Aureliano Matos. Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte.

UNESCO no Brasil: consolidando compromissos. Brasília: UNESCO, 2004

Vaz, J. Vilar, D. & Cardoso, S. (1996). *Educação Sexual na Escola*. Lisboa: Universidade Aberta.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando verificar os conhecimentos prévios dos alunos.

Local da Entrevista: Mogi Guaçu – EMEF “Adirce Cenedeze Caveanha

Data: 27/08/2014

Prezados alunos: Solicito sua colaboração em responder este questionário com seriedade.

Parte 1

01. Idade: 12 anos 13 anos 14 anos 15 anos ou mais

02. Sexo: masculino feminino

03. Você reside com:

pai mãe pais parentes

04. Em sua casa tem:

televisão computador DVD player ou VCR

rádio celular TV a cabo MP3 ou MP4

05. Se você tem computador em casa para que o utiliza?

digitar textos pesquisa na internet para trabalhos escolares

jogar ouvir música

06. As primeiras orientações relacionadas a sexualidade em sua vida vieram de:

a) Minha família.

b) Televisão ou outros meios de comunicação.

c) Escola.

d) Outros.

07. Você costuma conversar com seus pais sobre assuntos relacionados a sexualidade como, por exemplo, namoro, carinho, amor, sexo, gravidez?

sim não as vezes

08. Em caso afirmativo, quem normalmente inicia a conversa?

pai mãe você

09. Em caso negativo, por que você acha que seus pais não conversam com você sobre assuntos relacionados a sexualidade?

sou muito novo/nova É função da escola

eles não tem tempo eles tem vergonha

10. Em caso negativo, por que você não tenta conversar com seus pais sobre sexualidade?

sinto-me envergonhado/a tenho medo da reação deles meus pais não me dão atenção

sou muito novo/nova meus pais não tem tempo 12. Na sua opinião, de quem é a responsabilidade de prevenir-se contra as doenças sexualmente transmissíveis?

homem mulher dos dois

11. Na sua opinião, quem deve prevenir-se contra as doenças sexualmente transmissíveis?

pessoas casadas solteiros com relacionamento sexual

12. Na sua opinião, de quem é a responsabilidade pelo uso de métodos contraceptivos?

homem mulher dos dois

13. Na sua opinião

quem não deseja ter filhos deve usar algum método contraceptivo

não se deve usar métodos contraceptivos porque a igreja não permite

14. Coloque verdadeiro ou falso

a) Os métodos contraceptivos servem para evitar gravidezes indesejadas()

- b) Pensar num método contraceptivo não é responsabilidade do rapaz.()
- c) Uma menina “virgem” não pode engravidar na primeira relação. ()
- d) Não existe nenhum método contraceptivo seguro()
- e) Só pessoas maiores de idade podem comprar preservativos()
- f) Não há métodos contraceptivos gratuitos()
- g) Uma consulta de planeamento familiar só é possível com a autorização dos pais()
- h) A pílula “do dia seguinte” só é eficaz 24h após uma relação desprotegida()
- i) A pílula “do dia seguinte” é um bom método contraceptivo()
- j) Se uma rapariga se lavar logo a seguir à relação, não engravida()
- l) Uma rapariga, mesmo que não tenha uma vida sexual activa, deve saber quando é o seu período menstrual()
- l) Ter relações de pé permite não engravidar()
- m) O preservativo é o único método contraceptivo que protege das D.S.T. ()
- n) O preservativo retira o prazer da relação sexual.15 – o Sexo Seguro tem a ver com uma contracepção eficaz.()

Parte 2

QUESTIONÁRIO 1

- 1) Qual assunto dentro da educação sexual você acha que as escolas deveriam dar maior importância?
- 2) Qual assunto dentro da educação sexual foi melhor assimilado por você até os dias de hoje? Por quê?
- 3) Qual assunto dentro da educação sexual foi menos assimilado por você até os dias de hoje? Por quê?

QUESTIONÁRIO 2

- 1) As aulas diferenciadas apresentadas sobre educação sexual ajudaram a esclarecer suas dúvidas sobre o tema? Por que?
- 2) Quais assuntos dentro da educação sexual foram melhor abordados nas aulas?
- 3) O professor deixou os alunos a vontade para perguntar e assim esclarecer todas as suas dúvidas?

- 4) Quais dúvidas ainda ficaram pendentes sobre educação sexual?
- 5) Os alunos(as) souberam se comportar sem fazer brincadeiras de mal gosto e constranger outros alunos e a professora?
- 7) Quais assuntos dentro da educação sexual na sua opinião são mais importantes para o ser humano e a nossa sociedade numa maneira geral? Estes assuntos foram bem abordados nas aulas? Como?